

Copia de Ed. 101

PARQUE &

CENTRO



R. Guicini



P A R Q U E & C E N T R O

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO
PUBLICAÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

A N O I

M A R Ç O

1970

I N D I C E

| | <u>Páginas</u> |
|---|----------------|
| Você usa tôda sua memória?..... | 1 |
| A importância da recreação na formação integral da criança..... | 6 |
| Títeres de papel vegetal e meia..... | 16 |
| Tema para palestra às mães - "Educação Cívica na vida feminina"..... | 20 |
| Folclore Brasileiro - Dança "Faca Maruja"..... | 27 |
| Doenças infantis - Coqueluche..... | 31 |
| Reflexo de trabalho comunitário..... | 33 |
| Arte aplicada - Flôres - | 34 |
| Coletânea de jogos para aquecimento..... | 40 |
| "Os Dezoito do Forte"..... | 43 |
| Educação Musical..... | 44 |
| Homenagem à Semana Nacional da Biblioteca.... | 46 |
| Dramatização - "O Livro" - | 47 |

-o-o-o-o-o-

-o-o-o-

-o-



N O T I C I A R I O

Páginas

| | |
|--|----|
| 1 - Comemorações da Tomada de Monte Castelo..... | 48 |
| 2 - Iº Encontro Estadual de Parques Infantis..... | 49 |
| 3 - Curso de Recreação Infantil | 49 |
| 4 - Comemorações de 31 de Março !..... | 49 |
| 5 - Criadas 188 classes de Educação Pré-Primária.. | 50 |
| 6 - C.J. - Prof. Francisco Lopes Chagas..... | 50 |
| 7 - C.J. Prof. Francisco Lopes Chagas tem Wilson Ruiz de Toledo como Diretor..... | 50 |
| 8 - Aniversariantes de abril..... | 51 |
| 9 - C.C.P. e os novos membros..... | 51 |
| 10 - Dê sua opinião sobre "Curso de Pré-Primário..." | 52 |
| 11 - Noticiário da Biblioteca..... | 52 |

-O-O-O-O-O-

-O-O-O-

-O-



V O C Ê U S A T Ô D A S U A M E M Ó R I A ?

De acôrdo com os testes realizados por psicólogos, ninguém usa mais do que 10% da sua capacidade de memorizar. Agora, contudo, existem cursos que ensinam como memorizar mais com menor esforço.

A maioria das pessoas guarda apenas 10% dos dados que gostaria de lembrar. O restante é deixado a cargo de agendas, fichas e lembretes, nem sempre disponíveis no momento necessário ou simplesmente esquecido. No entanto, nomes e datas, enderêços e telefones, fisionomia, conteúdo de livros e conferências já podem ser memorizados instantâneamente. Para tanto, basta ter interêsse e utilizar corretamente as técnicas de memorização.

Estas técnicas, inicialmente pesquisadas nos laboratórios de Psicologia das universidades alemãs, foram a seguir introduzidas nos Estados Unidos. Atualmente, estão-se instalando no Brasil alguns cursos de memorização. Para os psicólogos, a explicação dos cursos está no fato de que a maioria das pessoas que se queixam de "memória fraca", na verdade, não prestão atenção àquilo que gostariam de ter aprendido. Por isto, os cursos do Centro Eletrônico de Memorização (CEM) e do Centro de Leitura Acelerada (CLA) incluem exercícios de concentração. Organizar o material que se pretende aprender e estabelecer ligações — lógicas ou ilógicas, dependendo do tipo de material que se pretende memorizar — é outro requisito que professôres e psicólogos consideram fundamental.

M E M Ó R I A E R A C I O C Í N I O

Os primeiros cursos de memorização despertaram, em leigos e psicólogos, uma atitude que se poderia definir como um misto



de esperança e expectativa. Para os psicólogos, colocava-se a questão das bases científicas do curso, pois, afinal de contas, experiências de laboratório comprovam a impossibilidade de modificar a capacidade da memória. Outra questão era saber qual a utilidade de tal curso, já que a capacidade de memorizar, "não realizada através dos sentidos, é empregada pelo cérebro numa outra atividade, o raciocínio". Além disto, "as diferenças individuais em relação a esta capacidade estão ligadas a variações individuais da inteligência, de um modo geral". Para o leigo, a questão era mais simples: ainda que muitos se interessassem pelo curso, por terem "memória fraca", a maioria perguntava se realmente valia a pena tanto esforço, só para "aprender a decorar".

Para tôdas estas questões, os professôres do CEM têm uma resposta e uma explicação. Em primeiro lugar, afirmam que não desejam aumentar a capacidade de memorizar, mas apenas auxiliar as pessoas a tornar mais eficiente a capacidade que têm. Isto, na opinião do professor Luiz Inácio Muraro, dispensa os testes de raciocínio ou inteligência.

— Se é verdade que os indivíduos têm diferentes níveis de inteligência, é verdade, também, que todos têm capacidade de memorizar e, portanto, podem ser treinados. Não é importante, por exemplo, saber qual a diferença de capacidade de nossos alunos, pois aquilo que vamos ensinar, provavelmente, é desconhecido por todos. Portanto, para a aprendizagem de nossas técnicas, estão no mesmo nível. Pode acontecer que, ao final do curso, todos consigam memorizar uma mesma quantidade maior de dados, embora persista a diferença de capacidade entre os vários alunos.

À pergunta, "é útil ou necessário memorizar mais?", os professôres respondem com descobertas que a Psicologia confirma. A importância de memorizar mais — e melhor — está, para êles, evi



dente no fato de 80% do material que a inteligência interpreta e analisa é fornecido pela memória. "Evidentemente, grande parte do material foi apreendido num processo combinado de raciocínio e memorização, o que comprova a necessidade de exercitar a memória".

SOBRECARGA E ESQUECIMENTO

Afirmam alguns psicólogos que, para gravar dados, as pessoas despendem muita energia. O processo de memorização, dizem, exige uma rememorização constante, que pode causar a morte prematura de muitas células do córtex cerebral. Além disso, não é preciso gravar, fatos e detalhes que podem interferir na aprendizagem de coisas mais importantes.

Esta objeção, para os professores de memorização, só é válida quando aplicada ao problema de decorar, "em que são ativadas as forças mentais puras sem — ou com mínima — utilização dos recursos de sensibilidade, ou da memória propriamente dita". Eles concordam em que o simples decorar, além de cansativo, é uma sobrecarga inútil para a memória. Por isto, frisam que não ensinam a decorar, mas a m e m o r i z a r. A diferença entre os dois processos está na forma de atenção que as pessoas dão àquilo que pretendem memorizar.

— Na verdade, explica a prof^a. Nair Flaitt, do CEM, a pessoa pode não conscientizar o dado que deseja lembrar. Posso ir dormir e, distraidamente, largar meus óculos em cima de uma mesa. No dia seguinte, não sei onde estão. Mas, se ao colocar os óculos em cima da mesa tomei consciência disto, não há possibilidade de esquecê-lo.

O mesmo processo pode ser explicado em termos psicológicos: a aprendizagem, dizem os psicólogos, modifica a estrutura do organismo e as modificações estruturais permanecem, embora conti-



nuem inativas, até que sejam despertadas por algum estímulo eficaz. — O estímulo, no caso, seria a necessidade de usar os óculos e portanto de lembrar onde se encontram.

As modificações estruturais produzidas no cérebro pela aprendizagem são a essência da explicação das bases científicas do curso. Tais modificações, ou seja, os novos traços mnêmicos, são tanto mais persistentes quanto melhor tenha sido a aprendizagem. Por outro lado, se o conteúdo do que se pretende memorizar foi bem aprendido, e portanto produziu um traço mnêmico bastante persistente, não será preciso memorizar constantemente.

— O dado será momentaneamente esquecido, até o momento em que seja necessário utilizá-lo. Isto explica, também, o fato de que uma memória eficiente não precisa ser sobrecarregada.

MEMORIZAÇÃO NA PRÁTICA

O curso de memorização está dividido em duas grandes unidades. Na primeira são ensinadas técnicas de associação de números, nomes e fisionomias. Na segunda, são ensinadas técnicas de memorização de matérias que exijam uma participação maior do raciocínio. No total, o aluno deverá assistir a uma aula semanal, com duas horas de duração, durante dez semanas. Os professores consideram indispensável que os alunos façam 20 minutos diários de treinamento.

As técnicas de memorização de números consistem sobretudo, na associação dos mesmos a datas significativas, à idade de pessoas, ou, em caso de números extensos, ao agrupamento destes e associação dos agrupamentos a idéias significativas. O significado não precisa, necessariamente, ser lógico. O mesmo tipo de associações pode também ser usado quanto à memorização de nomes, va



riando de acôrdo com o tipo de nomes, que se deseja memorizar. Uma do na de casa, que deseja lembrar o que precisa comprar, por exemplo, po de formar uma palavra com as letras iniciais dos nomes das coisas que necessita adquirir: para lembrar-se de couve, ovos, batatas, repólho e arroz, só precisa memorizar a palavra cobra.

Já a memorização de nomes próprios exige um processo menos simples, pois está ligada à memorização de fisionomias. Em primeiro lugar, o aluno memorizará um esquema de classificação das fisionomias em alguns grupos, de acôrdo com seus traços fundamentais — algumas "caricaturas", em que cabem tôdas as pessoas. Para individualizar as "caricaturas", o aluno deverá observar a pessoa, sua maneira de falar, de agir, ouvir o que ela diz a seu próprio respeito e repetir seu nome várias vêzes, quando em contato com ela. Está feito o traço mnêmico, que lhe permitirá lembrar a fisionomia e o nome da pessoa, sempre que preciso. Para a memorização de conteúdos técnicos ou científicos, o mais importante é organizar o material, verificar qual sua idéia fundamental e construir "pontes" entre esta idéia e as secundárias. Qualquer que seja o tipo de material que se deseja memorizar, é importante que haja interêsse em memorizá-lo. O curso não dispensa os exercícios de concentração.

Além do CEM e do CLA, também o Curso de Estenoleitura ensina técnicas de memorização. Utilizando os mesmos princípios de leitura dinâmica e acelerada (OMM, vol. VIII, nº 6), a estenoleitura integra, às suas técnicas, as da memorização. Isto porque o prof. Barbosa Lessa, que elaborou os princípios da estenoleitura e dirige o curso, acredita que o aumento da velocidade de leitura ocasiona uma redução na apreensão do conteúdo. Acredita, também, que as técnicas de memorização devem reduzir-se à organização do material aprendido.

Enderêços do Centro Eletrônico de Memorização em São Paulo:

Av. Paulista, 2202 - 10º and. tel: 35-2759 e Rua Jacurici, 81,
tel: 80-2209.

(o Médico Moderno - Revista de Medicina)



A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO
NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Esquema de aula:

1. O movimento renovador da Pedagogia e a Recreação.
2. Conceito moderno de Recreação.
3. Objetivos da Recreação.

Desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social.

- a) Desenvolvimento das potencialidades
- b) Expressão
- c) Equilíbrio da personalidade
- d) Diagnóstico e tratamento dos conflitos interiores
- e) Socialização.

4. Educação e Recreação.

1. O MOVIMENTO RENOVADOR DA PEDAGOGIA E A RECREAÇÃO

Com o desenvolvimento da Biologia, da Psicologia, da Sociologia, posteriormente, e a conseqüente aplicação de tais conquistas à Pedagogia, surgiu uma Educação com bases e objetivos totalmente diversos dos da então existente.

Basta um exemplo, citado na História da Educação de P. Monroe, para caracterizar, rapidamente, a concepção da Pedagogia antiga. Trata-se de uma gravura, em que um professor açoitava um aluno, enquanto outro assistia tranquilamente à cena. A legenda explicava o título "Verbos. Ativo. Passivo. Neutro". O verbo ativo está simbolizado pelo professor que açoita; o passivo pelo aluno que apanha e o neutro pelo colega que, impassivelmente, assiste à cena. Pensar que isto se passava no século passado! Os célebres lemas "A letra com sangue entra" e "Quem poupa vara odeia criança" são



também testemunhos eloquentes das noções pedagógicas de outrora.

Após a transformação pela qual passou a Pedagogia, verdadeira revolução coperciana, a criança passou a ser considerada de maneira totalmente diferente — sua natureza real, suas necessidades biológicas, psicológicas e sociais, investigadas e respeitadas.

Dentro deste movimento de idéias e práticas, impôs-se a Recreação: o direito da criança correr, saltar, pular, brincar; a necessidade de expansão dos movimentos próprios da idade. Nesta fase, digamos assim, trata-se do reconhecimento do direito da criança à Recreação. Rousseau, Pestalozzi, Herbart, Froebel assinalam marcos importantes nessa conquista.

Aos poucos, a Recreação foi assumindo papel relevante como técnica a serviço da Pedagogia. Os modernos estudos de Psicologia vêm aumentando, cada vez mais, os objetivos da Recreação, estendendo-lhes o campo de ação. Ela é hoje auxiliar indispensável à Psiquiatria, como meio de diagnóstico e tratamento dos conflitos infantis. Pesquisas realizadas nos Estados Unidos demonstram de sobejo o alcance da Recreação com seguro preventivo contra a delinquência infantil.

Os principais países do mundo passaram a estudar o problema da Recreação e a encará-lo de interesse social. Fruto deste movimento geral, realizou-se em 1932, em Los Angeles, o I Congresso Internacional de Recreação; em 1936, em Hamburgo, efetuou-se o Congresso Mundial para a Organização das horas Livres e de Recreio, com a participação de 61 países, inclusive o Brasil.

É flagrante a importância da Recreação para o adulto. Nossa civilização, extremamente industrializada e complexa ao lado dos maravilhosos benefícios que nos proporciona, traz também uma série de graves problemas psicológicos. Assim por exemplo, o operário das grandes indústrias modernas, executando tarefas muito monótonas e estandardizadas, está frequentemente sujeito a esgotamentos psico-fisiológicos, com graves prejuízos para sua personalidade.

A O.I.T., através de diversas conferências, por meio do Bureau Internacional do Trabalho, reconheceu o alcance da Recreação como fator de expansão da personalidade e, conseqüentemente,



elemento de bem estar e equilíbrio, assim como de preservação da maior riqueza de um país a do potencial das energias físicas, intelectuais e espirituais dos seus filhos.

Cabe aqui uma citação de Ahmés — Faraó do Egito, mencionada nas Histórias de Heródoto:

"Os que possuem um arco, quando necessitam servir-se dêle, retesam-no e, depois que dêle se utilizaram, afrouxam-no, porque se ficasse constantemente retesado, êle se romperia e dêle não mais poderiam servir-se em caso de necessidade. Assim é também a condição do homem. Se êle quiser aplicar-se sempre às coisas sérias e nunca se entregar à Recreação, êle se tornará, sem disso se aperceber, ou um demente ou um embrutecido! Como sei que assim é, dedico uma parte do meu tempo ao trabalho e outra à Recreação!"

Sábria regra de Higiene Mental! Oxalá nós, adultos, possamos segui-la com frequência!

2. CONCEITO MODERNO DE RECREAÇÃO

Entendemos por Recreação a atividade física ou psíquica, à qual o indivíduo é atraído pelo interesse, para satisfazer as necessidades físicas, intelectuais, emocionais, sociais, tendo como resultado o prazer.

Dêste conceito destacam-se os seguintes elementos integrantes:

- a) atividade, física ou psíquica
- b) interesse
- c) prazer

De acôrdo com o primeiro dos elementos apontados, realizar uma corrida, jogar uma partida de xadrez ou resolver um problema de matemática serão considerados Recreação, desde que correspondam a um interesse da criança, advindo, ainda, prazer na atividade.

Coube a Claparède apresentar um conceito funcionalista de interesse, baseado nas necessidades psicofisiológicas do homem.



O interêsse é sintoma de uma necessidade, física, intelectual, emocional ou social ou, de várias necessidades, simultâneamente.

O interêsse é correspondente à uma relação de aceitação que se estabelece, em determinado momento, entre o sujeito e o objeto. Não está portanto nem somente no sujeito (porque este não se interessa por todos os sujeitos). O fenômeno importante é a aceitação mútua, a reciprocidade.

Outra característica da Recreação: o prazer.

Não vamos entrar em consideração filosóficas, psicológicas, nem mesmo fisiológicas sobre o prazer e a dor. Diremos apenas que o prazer tem como característica, na situação real, o desejo de que persistam as causas que o determinam. Nunca será demais repetir que a Recreação envolve três aspectos citados, sem o que não haverá Recreação. Não é portanto a atividade em si que constitue a Recreação, ainda que venha rotulada como tal. O mesmo jogo aplicado a dois grupos diferentes poderá ser Recreação para um grupo e não o ser para o outro, pelo fato de não corresponder aos seus interêsses e necessidades.

Na adequação do binômio indivíduo-atividade está a essência da Recreação.

3. OBJETIVOS DA RECREAÇÃO

Partindo do conceito apresentado de Recreação, vimos que o prazer funcional é elemento constante em qualquer jogo: a atividade recreativa suscitada pelo interêsse, busca o prazer e se mantém em virtude desse prazer que é a causa da repetição constante da atividade.

Além do prazer, outros objetivos de ordem física, intelectual, emocional e social são atingidos, em grande número de aspectos. Apreciaremos o problema nos aspectos seguintes:

- a) desenvolvimentos das potencialidades
- b) capacidade de expressão
- c) equilíbrio da personalidade



- d) diagnóstico e tratamento dos conflitos interiores
- e) socialização

Não podemos esquecer que há um entrelaçamento estreito de todos êsses aspectos mencionados, constituindo uma unidade psicossomática, singular, própria — a pessoa humana. Vejamos esquemáticamente os aspectos acima citados:

a) Desenvolvimento das potencialidades

É de William James o conceito, segundo o qual "comparados com o que poderíamos ser não chegamos à metade de nós mesmos". Muitos recursos físicos, intelectuais, emocionais e sociais do ser humano permanecem em estado potencial, sem serem jamais suscitados.

A Educação integral para merecer êste nome, deverá proporcionar oportunidades para que a criança desenvolva ao máximo suas possibilidades.

A Recreação, quer espontânea, quer dirigida, facilita a expansão dêsses dons potenciais; a atmosfera de prazer e interêsse desperta pendores, estimula a capacidade criadora e de expressão, permite que a criança se apresente tal qual é, com suas preferências e habilidades; constitue um clima adequado para que tenha livre curso e poderoso dinamismo infantil.

b) Capacidade de expressão

O poder criador existe em tôda criança. As formas habituais de expressão e a sua intensidade dependem das características de cada personalidade e das oportunidades que lhe são oferecidas. A linguagem, embora seja o meio comum de expressão, não é o único; a música, a dança, a pintura, a modelagem, o desenho, a dramatização, são muitas vêzes, meios de expressão mais ricos e acessíveis à personalidade infantil.

Daí a importância do estudo da criança em tôdas as formas, de Recreação de que ela participe, observando, quando brinca, seus gestos, sua expressão fisionômica, suas atitudes e



ajustamento satisfatório ou não ao grupo; analisando seus desenhos, chegamos a conhecê-la melhor do que se nos limitarmos ao que sua linguagem nos diz.

c) Equilíbrio da personalidade

A psicologia moderna, especialmente a evolutiva, apresenta a criança com determinados impulsos iniciais que podem ser classificados em vários tipos, de acôrdo com o ponto de vista adotado. É fora de dúvida que classificações dêsse gênero estabelecem em geral, limites muito artificiais, pois a personalidade humana é, não será nunca demasiado repetí-lo, extremamente complexa para caber em esquema rígido. Feita essa ressalva é necessário também reconhecer a utilidade de tais classificações, especialmente para fins didáticos e de pesquisa.

O desenvolvimento dêsse impulsos iniciais da criança, o seu entrelaçamento recíproco e constante, o modo como se orienta face às lutas que o meio ambiente impõe, sua evolução adequada ou inadequada, condicionará a formação de uma personalidade equilibrada ou não.

Para que a criança se desenvolva harmoniosa — mente, é indispensável satisfazer adequadamente às suas necessidades. Cabe aqui uma observação muito importante, pois interpretações defeituosas do conceito acima têm conduzido a erros funestos em matéria de Educação. Satisfazer adequadamente às necessidades da criança não significa proporcionar-lhe a satisfação de todos os seus desejos, a qualquer momento e a qualquer preço. A criança, é claro, precisa aprender, praticamente, a necessidade e o valor das renúncias e frustrações, sem o que não estaria se preparando para a vida. O problema não é "NÃO FRUSTRAR A CRIANÇA" mas sim "SABER FRUSTRAR A CRIANÇA". O educador pode e deve ensinar a procura de satisfações adequadas para as frustrações. A Recreação oferece as formas mais variadas de compensação adequada, por isso é o meio por excelência da prática de higiene mental.

Não podemos entrar num dos capítulos mais interessantes da psicologia, o dos mecanismos de defesa da personalidade (repressão, simbolização, transferência, racionalização, identificação, sublimação, compensação) vamos exemplificar apenas um — o da

compensação. É o mecanismo pelo qual a personalidade, cujo equilíbrio foi rompido pela frustração, procura conceder-se algum prazer, alguma satisfação para compensar-se (inadequadamente, entretanto). A compensação assume aspectos os mais variados: às vezes, o indivíduo que sofre de carência afetiva busca na bebida, na comida, na sensualidade essa compensação. A mentira, o furto, e o vício sexual são quase sempre de natureza compensatória. Esses mecanismos de defesa, inconscientes, ajudam a restabelecer, embora inadequadamente, o equilíbrio rompido na personalidade. A psicologia mostra a importância da eliminação das frustrações não superadas adequadamente. Por vezes com esse equilíbrio, instavelmente feito, há uma acomodação, mas, mais tarde, a natureza se vingará, sob a forma de recalque, complexos. O grande valor da Recreação é prevenir estas vinganças da natureza, porque vai liquidando os conflitos interiores.

A explicação dada acima revestiu-se de caráter demasiado simplista, pois, repetimos, esse capítulo da Psicologia referente aos mecanismos da personalidade é dos mais difíceis e complexos, não podendo ser reduzida a termos tão elementares. Além disso, não há um determinismo psicológico: uma criança pode ter seus desejos negados, de modo inadequado e nem por isso recorrer ao mecanismo inadequado que lhe traga um prejuízo grande para a formação psicológica. É preciso muita cautela com uma possível análise simplista e superficial dos fatos psicológicos, pois a psicologia humana é demasiado rica, profunda e complexa.

Feita essa ressalva que consideramos indispensável, citemos aqui os trabalhos do cientista Schneersohn. Sua teoria é de que a neurose infantil surge como um deficit na Recreação ("La neurosis infantil — Su tratamiento psicopedagógico" F. Schneersohn). Propõe que se investigue para a criança, além da idade mental, a "idade do jogo", de grande interesse para a avaliação global da personalidade infantil. A vida da criança é toda dominada pelo jogo, constituindo-se assim o fundamento do núcleo infantil. A carência do jogo produz neuroses infantis, já objeto de estudos e investigações. Há um trabalho brasileiro muito interessante: A tese "Carência lúdica e escolaridade" apresentada ao III Congresso da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Brasil. Seu autor — Dou-



tor Acrísio Cruz — estuda a carência lúdica como uma das causas das neuroses e predisposições neuróticas encontradas entre os alunos que apresentam escolaridade deficiente. A pesquisa — realizada, entre as inúmeras conclusões a que chegou, aponta a necessidade de que se faça nos meios escolares um trabalho intenso de profilaxia das neuroses e predisposições neuróticas infantis, no sentido de obter maior rendimento escolar e a formação de personalidade sadias. Solicita, como uma das medidas nesse sentido, que sejam rigorosamente respeitadas as horas de Recreação nos estabelecimentos de ensino.

d) Diagnóstico e tratamento dos conflitos interiores

Quer no jogo individual, quer no coletivo, as características da personalidade infantil evidenciam-se bastante: há as crianças que se isolam, há as que assumem a liderança, as tímidas, as inibidas, as agressivas, as apáticas, as dominadoras, etc. A observação da criança quando participa da Recreação é utilíssima, porque, através dela, podem-se obter elementos que sirvam de orientação para o conhecimento das reações emocionais, bem como para qualquer tratamento psicopedagógico que possa ser necessário. O diagnóstico pelo jogo é técnica muito utilizada na Clínica Psiquiátrica Infantil. baseia-se no fato de que na Recreação a criança extravassa seus conflitos emocionais. Muitos psicanalistas adotam para a criança a técnica do jogo como substituto da associação livre que é o método por excelência utilizado na psicanálise. A situação do jogo é usada não só para o estudo da personalidade infantil, para o diagnóstico dos conflitos interiores, mas também para tratamento desses conflitos. A terapia pelo jogo — a Ludoterapia — tem por fim orientar a criança, reeducá-la, de modo a que ela substitua as reações e os conceitos inadequados, geradores do seu conflito, por outros mais adequados. A Recreação constitui, portanto, não só excelente meio de higiene mental, como também um dos recursos terapêuticos usados na psiquiatria infantil.



e) S O C I A L I Z A Ç Ã O

Nessa rápida visão dos objetivos gerais da Recreação, vejamos, "Las but not least", a Recreação como fator de socialização.

Cada vez mais, a sociedade moderna exige que se saiba viver em grupo. Desde cedo, compreendidos e respeitados os limites impostos pelo egocentrismo da criança, deve-se ensiná-la a viver em grupo, técnica indispensável ao ajustamento individual, através de toda a vida. A Recreação é um meio excepcional de promover a socialização da criança ajudando sua integração aos diversos grupos. No jogo, a criança aprende a desempenhar o papel principal ou secundário que lhe coube; a pôr suas habilidades a serviço da vitória comum; a aguardar sua vez; a aceitar as regras e sanções estabelecidas..

Desenvolve assim atitudes altamente positivas para o estabelecimento de relações humanas satisfatórias:

- Espírito de grupo
- Cooperação
- Respeito aos direitos alheios
- Senso de responsabilidade
- Honestidade
- Iniciativa
- Liderança

À medida que a psicologia caminha e nos vai desvendando os mecanismos principais do desenvolvimento da personalidade, cresce a importância da Recreação.

Hoje, nenhum educador pode ignorar que o jogo é o meio por excelência de expressão, de adaptação e de aprendizagem de conhecimentos, hábitos e atitudes.

4. E D U C A Ç Ã O E R E C R E A Ç Ã O

Vimos o conceito e os objetivos gerais da Recreação.



Recordemos, mais uma vez, o conceito da Educação: "Educar é, principalmente, atender às necessidades do desenvolvimento da criança, a fim de proporcionar a plena realização da sua personalidade". Cabe à Educação oferecer à criança oportunidades para experiências significativas, tendo em vista a formação de atitudes que levem a um ajustamento positivo à vida. Para atingir este objetivo a Educação tem de ir de encontro aos interesses profundos da criança, procedendo portanto das suas disposições interiores, ou seja a Educação tem de vir de dentro para fora e não de fora para dentro.

A análise dos objetivos da Recreação e da Educação dispensa maiores comentários. Um largo campo comum existe; os objetivos gerais da Recreação figura entre os mais legítimos objetivos a que pode aspirar a formação integral de uma criança.

A Recreação é uma das mais eficientes forças a serviço da Educação, tal a complexidade dos fenômenos bio-psicosociais que ela pode mobilizar.

Baseando-se em conhecimentos científicos, norteada por sadios princípios filosóficos, a Recreação dirigida deve ser uma realidade na Educação.

Não ignoramos que muitas das nossas escolas primárias atravessam no momento sérias dificuldades, trazendo para as professoras uma sobrecarga pesada ao trabalho diário.

O nosso magistério é tradicionalmente idealista e dedicado, não poupando esforços para o nobre cumprimento da sua missão.

Conhecido o papel que a Recreação desempenha na formação integral da criança, nenhum educador, em sã consciência, dela poderá privar seus alunos.

O primeiro passo decisivo é realmente acreditarmos no valor da Recreação, penetrarmos no "espírito" da Recreação.

Voltemos ao conceito da Recreação — a Recreação para a criança é o meio por excelência de expressão, de



adaptação e de aprendizagem de conhecimentos, hábitos e atitudes.

Se para nós êsse conceito não fôr "letra morta", mas estiver presente à nossa consciência de educadores, nós daremos Recreação aos nossos alunos, apesar das dificuldades práticas. Trabalharemos como pudermos se nosso trabalho não puder ter rendimento de 100%, terá de 90% ou de 80% ou de 70% ou menos ainda conforme permitirem as circunstâncias reais. Não importa; o importante é fazermos sempre o máximo que pudermos pelos nossos alunos, o que estiver ao nosso alcance, conscientes de que assim estaremos à altura da elevadíssima carreira que escolhemos.

Colegas, como é grandiosa nossa missão! Formar personalidades, Educar! Lembremos aquela frase de Dom Pedro II!

"Se eu não fôr Imperador, quisera ser mestre-escola; Nada conheço tão nobre como dirigir jovens inteligências e preparar os homens do futuro".

(Revista do Ensino - nº 84)

-o-o-o-o-o-o-o-o-

T I T E R E S DE PAPEL VEGETAL

M A T E R I A L:

- papel vegetal
- papel gessado em côres
- lã em novêlo
- têmpera em côres
- fita colante

E X E C U Ç Ã O:

- 1 - Desenhar e cortar no papel o corpo e a cabeça da boneca (fig. 1).

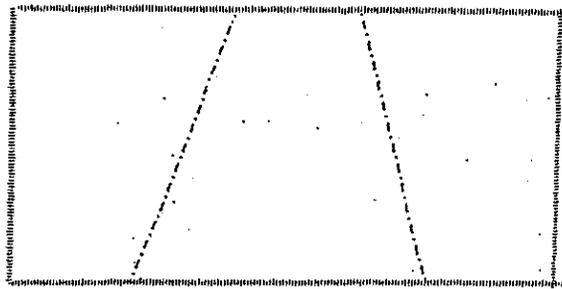
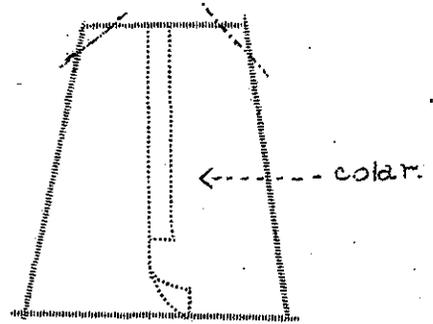


Fig. 1



2. Encher com papel a parte de cima da cabeça, deixando espaço para introduzir um canudo de papelão, que depois servirá para enfiar o dedo indicador. Apertar o papel em volta do canudo, com fita colante formando o pescoço (fig. nº 2).

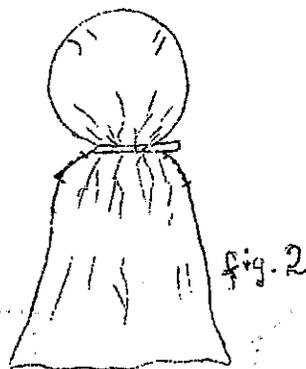


fig. 2

3. Fixar os membros no lugar com auxílio de fita adesiva, deixando nos braços os orifícios para entrarem os dedos polegar e médio. As pernas serão coladas na parte da frente do vestido (figs. 3 e 4).

Formar as mãos, apertando o papel com fita colante.

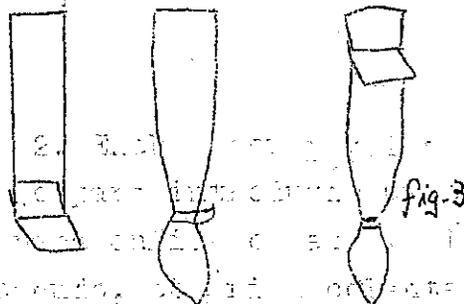


fig-3

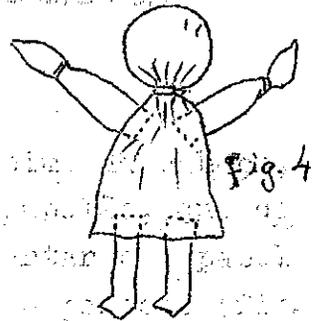


Fig. 4

4. Costurar o cabelo na parte da frente da cabeça e pintar o rosto com têmpera (fig. 5).

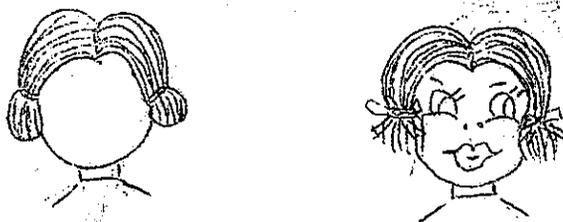
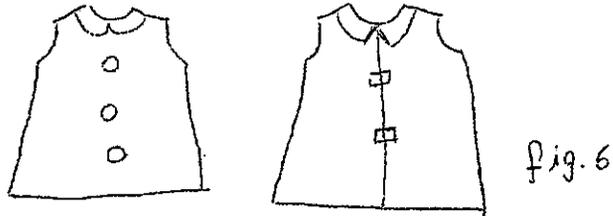


fig-5.

20.



5. - Vestir na bonequinha um blusão de papel gessado colorido (fig. 6).



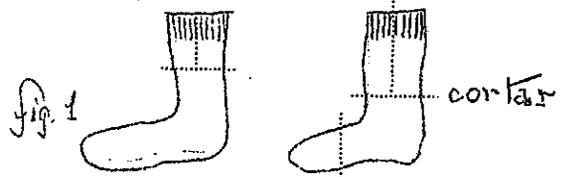
T Í T E R E D E M E I A

M A T E R I A L:

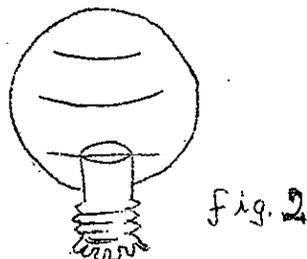
- um par de maias (tamanho grande)
- um retalho de fazenda
- papel ou algodão
- fêltro
- fita mimosa
- lã em novêlo
- linha e agulha

E X E C U Ç Ã O:

1 - Recortar a meia como indica a figura 1.

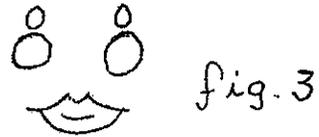


2 - Costurar as pernas, os braços e enchê-los com o papel ou o algodão; também a cabeça deve ser cheia, deixando um lugar no pescoço (dentro) para enfiar um canudinho de pape lã, ao qual se deverá amarrar a cabeça. (fig. 2).

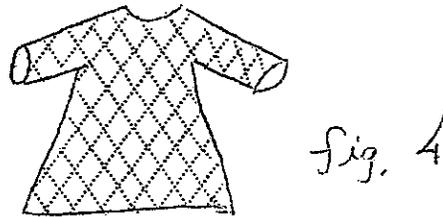




- 3 - Recortar em fêltro colorido os olhos e a boca e costurá-los no lugar; completando as feições com bordado (fig. 3).



- 4 - Cortar o vestido, de acôrdo com o molde, e os seus acessórios a gôsto (fig. 4).



- 5 - Cortar porções de lã mais ou menos do mesmo tamanho. Costurá-las na cabeça da boneca penteando-a com trancinhas (figuras 5 e 6).



- 6 - Montar a boneca, costurando, em primeiro lugar, o vestido na cabeça, na altura do pescoço (fig. 7).



- 7 - Costurar em volta da manga, os braços, para que depois se possa introduzir os dedos (polegar e médio) no interior dos mesmos. As pernas devem ser costuradas na parte da frente do vestido (fig. 8).





8 - Amarrar uma fitinha mimosa nos pulsos e nos tornozelos, para formar as mãos e os pés (fig. 8).

Quanto aos enfeites do vestido, devem ser todos costurados no mesmo.

(Revista do Ensino - nº 84)

o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

A EDUCAÇÃO CIVICA NA VIDA FEMININA

a) Relações da vida familiar com a vida cívica

Para uma dona de casa, para a mãe da família, o importante é que descubra o valor cívico de sua atividade doméstica.

As donas de casa têm uma grande influência na vida econômica do país. No mundo inteiro passam por suas mãos somas consideráveis que se destinam à compra de mantimentos, de vestuários, de utensílios e aparelhos para a manutenção e conservação de suas casas. Considere-se quanto isso influi sobre as finanças e o comércio do país. Elas podem adotar, na aplicação do orçamento familiar, um regime de economia, de equilíbrio entre receita e despesa ou, ao contrário, podem não ter plano ou controle algum, vivendo num ritmo de gastos superiores aos rendimentos, contraíndo dívidas, vendendo amanhã o objeto comprado ontem, etc. Ora, se uma maioria adota um ou outro modo de viver é certo que essa atitude influi na balança comercial. Estamos habituadas à queixa geral do alto custo de vida. Mas as lojas de artigos femininos se multiplicam, os estoques de sapatos e sandálias custosos, de bolsas e bijuterias, renovam-se constantemente... E se as mulheres comprassem menos coisas supérfluas, seguissem menos sua fantasia, distribuíssem mais criteriosamente seu orçamento?



Também na compra dos mantimentos: (assunto difícil, é verdade, porque em sua origem a especulação que há nesse setor é da responsabilidade mais direta dos homens)... poderia, contudo, haver uma ação mais eficaz por parte das mulheres no sentido de "educar" os familiares a comerem de tudo. A não reclamarem se, na falta de um gênero de maior preferência, outro menos apreciado o substitui. Educar no sentido de darem valor à "fome" que impera em grandes regiões (quem ouviu o Padre Pierre, quem viu o filme sobre os efeitos das sêcas no Nordeste?) e, lembrando-se disso, habituarem-se a não desperdiçar os alimentos. Quantas pessoas conhecemos que habitualmente se servem de mais e deixam sempre sobras nos pratos? Lembro-me, que nos antigos acampamentos em Itaipava, as chefes tinham a preocupação de não permitir isso. Até nos acampamentos de Fadinhas insistia-se nesse ponto. E devemos manter essa atitude, pois nesse aspecto é o que o Bandeirantismo pode fazer. Conhecer as diversas modalidades de preparo dos alimentos, aumentando assim as possibilidades de maior aproveitamento dos mesmos; conhecer as diversas qualidades de carnes, de peixes, de verduras, de cereais.

Pensem as mulheres como sua atividade doméstica se relaciona com a invenção, o fabrico, a importação (por sua não aceitação com o desaparecimento) de aparelhos e utensílios para a cozinha, para a limpeza e conservação de suas casas! E sua maior ou menor utilização reflete-se não só na vida econômica, mas também repercute socialmente: a dona de casa que os possui, ganhará mais tempo para dedicar-se a outras atividades (educacionais, recreativas, culturais).

As mães da família nem sempre avaliam o que elas representam como valor cívico. Delas depende o nascimento, a saúde das crianças, ou seja a própria vitalidade da nação. A aceitação ou rejeição da maternidade é algo de muito sério, mesmo sob esse ponto de vista que estamos considerando — valor cívico — sem cogitarmos do aspecto moral ou religioso. É toda uma larga perspectiva que se abre para o futuro de um país a presença de uma família sadia, promissora de uma juventude que continuará com seu novo impulso a sustentar, a construir o país. Precisam, pois, as futuras mães de família, de conhecimentos se



guros das regras de puericultura, da boa alimentação, da higiene, dos fatores e condições da hereditariedade; devem se informar, na medida da capacidade de cada uma, sôbre os problemas morais, religiosos, científicos, jurídicos, relacionados com a vida familiar; tomarem conhecimento das disposições legais sôbre proteção à família, à saúde da criança (consultórios pré-natais, higiene escolar, colônias de férias, hospitais infantis, etc.); informar-se sôbre as chamadas doenças sociais e hereditárias (tuberculose, sífilis, câncer, alcoolismo, doenças nervosas).

A mulher não é apenas a mãe, a geradora dos filhos, ela é sobretudo a educadora. Sob êsse importante aspecto repousa tôda a base da vida moral da nação. Esta será um reflexo da qualidade, da fôrça educacional das mães de família. Está claro que não excluimos a tarefa educativa dos pais, mas psicólogos e psiquiatras têm demonstrado a importância decisiva da influência materna na evolução do temperamento e do caráter que se processa do nascimento ao período pré-escolar. E que tato, feito de energia e suavidade, requer a educação no período da adolescência. Nessa idade, pela influência educacional do ambiente familiar, o adolescente deveria possuir um forte senso de duas virtudes morais essenciais: a verdade e a justiça. Para acompanhar a vida escolar dos filhos, inteirar-se dos recursos que sua comunidade oferece nesse sentido: bôlsas de estudo, escolas governamentais e particulares, possibilidades da educação profissional. Ter noção da extensão e dos limites dos direitos do Estado e da Família quanto à Educação.

b) Relações da vida profissional com a vida cívica

Grande parte das mulheres exerce, hoje em dia, uma profissão fora dos limites do lar; As relações, deveres e direitos que nascem dessa situação vão influenciar na vida do país. Quem não houviu falar, para dar um exemplo, que o trabalho manual das mulheres é mais barato do que a mão-de-obra masculina? E quem não desconhece que para evitar os abusos clamorosos que surgiram decorrentes disso foi-se desenvolvendo também tôda uma legislação, visando definir, amparar, êsse mesmo trabalho? Nascido o problema logo após a I Grande Guerra, é notável o esforço



que a Organização Internacional do Trabalho desenvolveu para levar os países dela participantes a estabelecerem normas adequadas. E todos os problemas ligados à higiene do trabalho?

Podemos considerar duas modalidades diretas de influencia da vida profissional feminina no âmbito social do país; uma se prende à qualidade do trabalho executado. É fato que a necessidade de prover sua própria subsistência, ou de uma mãe viúva, de colaborar para o necessário sustento e instrução de irmãos menores, ou doentes, ou de ajudar o pai ou um irmão nessa tarefa, tornou-se um fator imperioso que determina a procura de um emprego. Todavia, mesmo quando o motivo econômico é o determinante, - não podemos prescindir de atender a nossas próprias aptidões e tendências para o desempenho desta ou daquela profissão. Inúmeras vezes nos defrontamos com pessoas que de todo não "dão" para atividades que exercem, mas escolheram-na visando uma possível remuneração mais alta. E que talvez nem se preocupem em fazer um esforço de adaptação... Recepcionistas mal-humoradas, dentistas impacientes... Ainda em relação à qualidade do trabalho executado devemos lembrar os que, mesmo tendo escolhido tal ou mal profissão "por gosto", com o tempo deixam-se levar por uma rotina medíocre, não estudam, não se mantêm atualizadas com os progressos da sua profissão. Ora, a queda do nível da eficiência profissional traz consequências desastrosas para o bem comum. Nem é preciso exemplificar.

Outra modalidade direta da influência da vida profissional é a maior ou menor existência de "associações de classe". São poucas as que, entre nós, trabalham consciente e proficuamente no interesse de desenvolver um alto nível de execução profissional, pela defesa e preconização de princípios ou atos que estabeleçam ou consolidem tal nível. Essa falta de interesse em participar de tais associações leva muitas vezes a que, por omissão dos responsáveis, sejam votadas medidas legais, que não atendam aos melhores interesses da profissão, e conseqüentemente da ação própria que ela exerce sobre o meio social.

Assim, ergueríamos o padrão de vida profissional dando uma contribuição mais eficaz ao nosso país, se nos esforçássemos por:

- conhecer as diversas profissões que teríamos possibilidade de exercer;



- conhecer não somente as aptidões necessárias ao exercício de cada uma, o salário geralmente pago, mas também o papel que cada profissão desempenha na sociedade, suas relações com outras profissões e atividades, seu valor econômico e humano;
- dar valor ao trabalho bem feito qualquer que seja, por mais simples que nos pareça;
- através de uma orientação profissional adequada, sabermos nos situar em nosso devido lugar, sem preconceitos, sem tendência à revolta por achá-lo humilde nem a vaidade por considerá-lo grandioso;
- obter um conhecimento geral sobre as diversas profissões e ofícios, a fim de formarmos uma idéia mais justa do trabalho humano, sabendo avaliar o esforço as técnicas e as aptidões requeridas para o desempenho dos mesmos;
- conhecer a ética da nossa profissão (e vivê-la), e também de modo geral a ética das profissões mais diretamente ligadas à nossa vida familiar;
- conhecer as disposições legislativas que regem o exercício da nossa profissão;
- conhecer as possibilidades de treinamento e aperfeiçoamento que existem na comunidade em relação à nossa profissão, mantendo-nos sempre atualizadas com os progressos, as novas técnicas e processos que a ela se aplicam.

c) A vida política feminina e a vida cívica

A boa cidadania inclui, nos países democráticos, a participação da mulher como eleitora. O voto feminino é muito significativo, no sentido de que reflete a maior ou menor capacidade de "livre escolha" das mulheres de cada país. Tem-se



como regra geral que o voto feminino prende-se mais à personalidade dos candidatos do que ao sentido partidário, ou seja, a preocupação de votar dentro de uma legenda partidária. Entre nós é muito mais fácil falar nesse ponto, pois os partidos políticos já tomaram um "caráter" realmente definido, e absorvem realmente o interesse do povo como tal, e não apenas de seus "correligionários", dos profissionais da política, por assim dizer. De qualquer forma cabe-nos esforçarmo-nos para que nosso voto seja o mais consciente possível, dando-o a quem satisfaça as exigências democráticas, as exigências de preparo intelectual requeridas aos representantes oficiais da nação, às exigências do valor moral da pessoa humana.

No tocante a êsse ponto devemos conhecer:

- o sistema eleitoral vigente
- as disposições Constitucionais concernentes ao Poder Legislativo.

d) Vida cívica em relação à vida internacional

Uma cidadania consciente prepara-nos a melhor compreender as relações no plano internacional. Começamos a nos interessar por essas correntes de influências que se estabelecem entre os povos. Vamos descobrir situações sociais de — primentes ou inumanas e podemos, se houver a ocasião, contribuir efetivamente para uma modificação no curso das coisas. Quantas mulheres não estão prestando sua colaboração em órgãos internacionais que visam o benefício da humanidade? Na Organização Mundial de Saúde, na Repartição Sanitária Panamericana, no Centro Internacional de Vivienda y Planeamiento, na Organização das Nações Unidas, na UNESCO, no Fundo Internacional de Socorro à Infância...

Dirijamos também nossos interesses para problemas mundiais, procuremos conhecer a "Declaração universal dos direitos do homem" (ONU), habituando-nos a confrontar o que fazem realmente as nações que a subscrevem com o que nela encontramos preconizado, procuremos também conhecer os objetivos, a



organização e principais atividades dos mais importantes órgãos internacionais. Alarguemos nossos conhecimentos sobre os demais povos, suas condições de vida, sua cultura; são instrumentos que concorrem para uma melhor compreensão internacional.

CONHECIMENTO DA ESTRUTURA E FUNÇÕES DO GOVÊRNO
(Federal, Estadual, Municipal) E DAS LEIS QUE
REGEM O PAÍS.

Deveríamos familiarizar-nos com a Constituição Federal, e a do Estado em que vivemos; com as principais leis e regulamentos concernentes ao bem estar coletivo da cidade em que moramos: Leis que regulam o trânsito (disposições a serem observadas por pedestres e dirigentes de veículos), disposições legais quanto à instalação de proteção contra o fogo em recintos públicos, quanto à proibição de ruídos urbanos e atividades que perturbem o sossego alheio (há uma "Lei do silêncio" — Decreto lei nº 1.259, de 9/5/1939 — D.O. de 11/5/1939 à p. 10.845 no Distrito Federal, sabiam?), quanto à proibição de fumar em coletivos, etc.

C O N C L U S Ã O

Educação cívica não é, portanto, outra coisa senão uma vida moralmente conduzida nos quadros do país para o bem do país. Seus objetivos são a solidez de pensamento, o espírito de justiça, o amor pelos homens. Para a mulher é antes de tudo o desenvolvimento de suas aptidões naturais para o amor do lar, o serviço para com a infância e para com o futuro da espécie humana, o serviço da paz que é a salvaguarda do futuro.

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-
-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-
-o-o-o-o-o-o-o-o-o-



A PESQUISA DE
PAIXÃO CÔRTEZ NOS DÁ A

F A C A M A R U J A

Baseados em trabalhos referentes a informações de Debret e Nicolau Dreys, quanto ao vestuário e, principalmente, em pesquisas de campo, onde o principal elemento foi o depoimento de informantes vivos, habitantes do planalto nordeste, Paixão Côrtes realiza um trabalho inédito, não com a descoberta de algo novo, mas com a revitalização de um aspecto do passado e sua situação no tempo e no espaço. Surge, então, mais uma dança folclórica gaúcha — A FACA MARUJA.

Esta dança foi recolhida na região do planalto nordeste do Rio Grande do Sul, registrada especialmente nas zonas de Caxias do Sul e Vacaria — o registro feito em Vacaria refere-se ao rincão de Bom Jesus, e em Caxias do Sul foi feito através do Centro de Tradições Paixão Côrtes, por intermédio do Sr. João Machado Vieira, presidente da entidade — os informantes de Caxias do Sul, porém, são naturais de Vacaria. As pessoas às quais se deve os ensinamentos da "Faca Maruja" são: Gasparino Caetano da Silva, Isolina Ponciano e Benta Moreira dos Santos. Foram, também, recolhidas algumas informações em Lagoa Vermelha.

A "Faca Maruja", dançada no século passado, segundo informantes vivos, nestas regiões se caracteriza por apresentar um aspecto inédito dentro do folclore do Rio Grande do Sul, qual seja a participação do gaúcho e da prenda dançando, êle com um facão, ela com um copo cheio de bebida, que variava entre vinho e cachaça, na mão. A marcação do ritmo — valsa — é feita pelos homens, com batidas de facão. A dança pois, é um tanto barbaresca e primitiva, e todo o ritmo e marcado pelo facão, ou batendo um contra o outro, ou batendo no chão, ou batendo no ar, como diz a própria letra da música. É uma dança de conjunto, sob comando, apresentando uma série destes. Conforme a ordem de comando se executam os movimentos dos facões: ora face a face, ora com o gaúcho que se encontra atrás,



ora com o que se acha na frente. Os instrumentos acompanhantes são a rebeca, a viola, e também uma gaitinha de dois pontos, de um carrero, mais ou menos. Dançava-se cantando quadrinhas como esta:

A Faca Maruja
de meu marujão
maruja no ar
maruja no chão
Gaúcha faceira
do meu coração
maruja no ar
maruja no chão

Esta é uma quadrinha autêntica, porém, quando de suas apresentações, o Conjunto de Paixão Côrtes, improvisa, dentro deste estilo, várias outras formas.

F A C A M A R U J A

FOLCLORE

Em tempo de valsa.

Arranjo de Lygia Osório Músico

fa - ca - ma - ru - ja do meu ma - ru - jão Ma - ru - ja no
ar e ma - ru - ja no chão Ga - ú - cha fa - ci - ra do meu
co - ra - ção ma - ru - ja no ar e ma - ru - ja no chão!

J. Labibe

FACA MARUJAC O R E O G R A F I A

PASSEIO - Entrada em roda, com marcação de facões no chão.

MARCAÇÃO NO CHÃO - estribilho - Homens: traçam facões com a mão direita e marcam no chão. Damas: mãos esquerdas enlaçadas pelos copos e direitas seguras pelas esquerdas dos homens.

Giro do par pela esquerda - sentido dos ponteiros do relógio.

MARCAÇÃO NO AR - Homens: Passam o facão por entre as pernas, vindo receber com a mão esquerda, para marcar no ar. A mão direita recebe da direita da dama, o copo. Giro dos homens sòzinhos — 8 compassos, pela esquerda; traçam facões no ar com a mão esquerda. Retornam com 8 compassos pela direita — sentido contrário ao dos ponteiros do relógio.

Damas: enlaçadas entre si, valseiam 4 compassos pela direita e 4 pela esquerda; os 8 restantes são iguais aos anteriores.

PREPARANDO - Antes de iniciar o estribilho o homem desce o facão por entre as pernas, vindo com a mão direita recebê-lo.

Dama: agarra com a mão direita o copo da direita do homem, contornando-o, pela sua direita, em 4 compassos.

MARCAÇÃO NO CHÃO - estribilho continuado - Repete-se, no entanto agora com 4 compassos para a esquerda - 4 em sentido contrário e novamente 4 a esquerda.

PLANCHAÇO - Depois de marcar no chão, o homem levanta o facão com a mão direita, do mesmo modo se fôsse marcar no ar. No entanto, o homem com sua mão esquerda tem a direita da dama prêsa. Giro do homem, prêso, para a esquerda em 16 compassos. A dama tem a mão esquerda segurando o copo e fica marcando no mesmo lugar. Planchaços nos compassos 4-8-12-16.



MARCAÇÃO NO AR - Repete-se para os homens.

CADEIA - Ficam os homens "marcando no ar", e as damas fazem cadeia, ou seja, siguezague entre êles. A dama do lado de fora da roda, deixa seu par pela direita (passando na frente dêste) dirigindo-se no sentido dos ponteiros do relógio e deixando o cavalheiro seguinte à sua direita. Segue o ziguezague da cadeia. Ao chegar no seu par pega o copo, fazendo um giro em tórno do homem.

A dama do lado de entro da roda, passando pela frente de seu par, segue pela esquerda, fazendo ziguezague. Chegando em seu par pega o copo, fazendo giro em tórno do mesmo.

PREPARANDO - Repete-se a figura já descrita para os homens.

TROCANDO FACÃO - Homem: Inicia como fôsse fazer a figura "marcação no ar" (passa o facão por entre as pernas, recebendo com a mão esquerda para marcar no ar). No entanto, entrega, de costas, o facão, para o companheiro que está atrás recebendo o facão da mão esquerda de seu companheiro. Temos, pois, uma troca de facões entre os dois. Segue-se a figura "marcação no chão", tanto para o homem como para a dama.

APOTEOSE - Passeio final com marcação de facões no chão. Fazer meia lua em roda e levantar o facão no final.

NOTA :

Entre um passo e outro existe uma série de outros movimentos de continuidade, onde, às vêzes, se repete o mesmo passo.

-o-o-o-o-o-o-o-o-

-o-o-o-o-o-

-o-o-o-



DOENÇAS INFANTIS - C O Q U E L U C H E

Moléstia tipicamente da infância é a coqueluche observada em qualquer idade, ocorrendo raras vezes na velhice. Ataca com maior frequência crianças entre 1 e 7 anos, sendo rara, abaixo de 6 meses.

A coqueluche é uma doença endêmica nas grandes cidades, sendo o resultado da infecção por bacilos de Bordet-Gengou conhecidos pelo nome de *Maemophilus pertussis*.

Inicia-se sob a forma de afecção catarral das vias respiratórias e é transmitida por contágio direto sendo necessário haver exposição íntima com o coqueluchento, sobretudo no período catarral. Confere imunidade.

A coqueluche decorre geralmente sem febre, salvo nos casos complicados com broncopneumonia. Não são observados sintomas pulmonares mesmo com a presença de tosse intensa.

Caracteriza-se a coqueluche por três períodos:-

- 1 - Período catarral - Após incubação de 7 a 15 dias se apresentam sinais respiratórios semelhantes aos da gripe: face congestionada, lábios roxos, catarro viscoso e transparente que, não raro, precisa ser retirado com o dedo. As vezes se observa elevação da temperatura. Este período dura de 7 a 10 dias.
- 2 - Período convulsivo - Ao acesso de tosse sufocante, ao catarro e vômito junta-se a quinta ou retomada inspiratória (guincho), característico da doença e cujo número varia de 5 a 30 ou mesmo mais de 24 horas. Os acessos de tosse são mais frequentes a noite. Este período tem duração variável.
- 3 - Período de resolução - Paulatinamente diminuem as



quintas ou guincho, tornando-se o espasmo convulsivo cada vez mais fraco e com expectoração fácil; aos poucos desaparece a coqueluche, observando-se raros acessos de tosse. Duração de 1 a 3 semanas.

Como se verifica também no sarampo, a coqueluche predispõe a complicações temíveis, entre as quais a bronco-pneumonia. A tuberculose, a dilatação cardíaca, nefrite hemorrágica, convulsões, etc., podem instalar-se em seguida à moléstia. Observa-se geralmente maior mortalidade no curso do 1º ano de vida.

No distrófico apresenta a coqueluche evolução sempre grave (baixa imunidade), acompanhada de complicações bronco-pneumônicas fatais.

A instalação de processo pneumônico, no curso da coqueluche, faz desaparecer os guinchos e os espasmos da tosse.

É preciso evitar sempre a presença de crianças de baixa idade em ambientes de coqueluchentos.

T R A T A M E N T O:

É necessário logo aos primeiros sinais da coqueluche, procurar o médico para que seja dada a profilaxia.

No caso de haver febre a criança atacada pela moléstia deverá ser isolada o repouso no leito deve ser rigoroso. O principal objetivo terapêutico consiste em mitigar a intensidade dos acessos de tosse, quando violentos, e evitar o aparecimento da bronco-pneumonia.

Para a profilaxia em crianças sadias se aconselha o emprêgo do sôro de convalescentes por via muscular do 1º ao 4º dia da incubação da moléstia. Emprega-se também, na profilaxia, a vacinação preventiva com vacinas concentradas, contra a coqueluche.

A permanência ao ar livre constitui o melhor meio de tratamento da coqueluche, a qual age também profilaticamente contra as prováveis complicações pulmonares.

A refeição deve ser concentrada (mingaus,



suco de frutas), frequente e pouco volumosas. Pode-se propinar no vo alimento logo após o vômito se a criança vomitar com muita frequência. Instituir dieta anti-dispeptica com leite em pó se a criança apresenta diarreias.

A aplicação de luz ultra-violeta no tratamento da coqueluche traz muitas vantagens, pois além do seu efeito calmante, exerce ação benéfica sôbre a doença.

o-o-o-o-o-o-o-o-o-o (Terapêutica Infantil
Dr. Hugo Fortes)
-o-o-o-o-o-o-o-o-
o-o-o-o-o

R E F L E X O D E T R A B A L H O C O M U N I T Á R I O

Aos funcionários do P. Infantil
Hospital das Clínicas.

Por ocasião das comemorações natalinas, recebeu a equipe de funcionários do P.I. 23 - Hospital das Clínicas, um belíssimo arranjo:

em cada fôlha dêle, havia um nome; nome da mãe de um parqueano.

Junto a êste arranjo estava o agradecimento dos familiares pelo esforço e dedicação da Dirigente e Educadoras da Unidade.

Transcrevemos com prazer, a mensagem das mães dos parqueanos do P.I. Hospital das Clínicas.

No balanço que tange,
na areia macia
à sombra da árvore
ouvindo estorinhas,
estorinhas bonitas
de fadas e heróis,
passam os dias os meus filhos,



toalha para que a pétala não saia do lugar em que foi colocada. Com os dedos indicador e polegar da mão direita vai-se deslizar do devagarinho para formar as nervuras.

Este movimento é feito da direita para a esquerda. No pano não há necessidade de fazer esse trabalho, pois existem boleadores para esse fim.

Os pestilos podem ser comprados prontos se quiser, se não serão feitos da seguinte maneira com linha de carretel nº 24 de cor preta, enrolando na mão meio fechada, dando tantas voltas quanto desejar. O centro é feito com bolinha de algodão presa na ponta de um pedaço de arame fino coberto com uma rodinha de papel crepon verde e adaptado em outro arame mais grosso. Esta bolinha é amarrada com linha e nela colocam-se os pestilos amarrando-os bem firme e cruzando a linha sobre a bolinha dando uma forma achatada. Adaptam-se as pétalas com cola ou prenda-se com linha como desejar.

Pronta a flor enrola-se com papel verde repicado. As pétalas são cortadas duplas.

toalha para que a pétala não saia do lugar em que foi colocada. Com os dedos indicador e polegar da mão direita vai-se deslizar do devagarinho para formar as nervuras.

(conforme explicações dadas em aula)

Este movimento é feito da direita para a esquerda. No pano não há necessidade de fazer esse trabalho, pois existem boleadores para esse fim.

Os pestilos podem ser comprados prontos se quiser, se não serão feitos da seguinte maneira com linha de carretel nº 24 de cor preta, enrolando na mão meio fechada, dando tantas voltas quanto desejar. O centro é feito com bolinha de algodão presa na ponta de um pedaço de arame fino coberto com uma rodinha de papel crepon verde e adaptado em outro arame mais grosso. Esta bolinha é amarrada com linha e nela colocam-se os pestilos amarrando-os bem firme e cruzando a linha sobre a bolinha dando uma forma achatada. Adaptam-se as pétalas com cola ou prenda-se com linha como desejar.

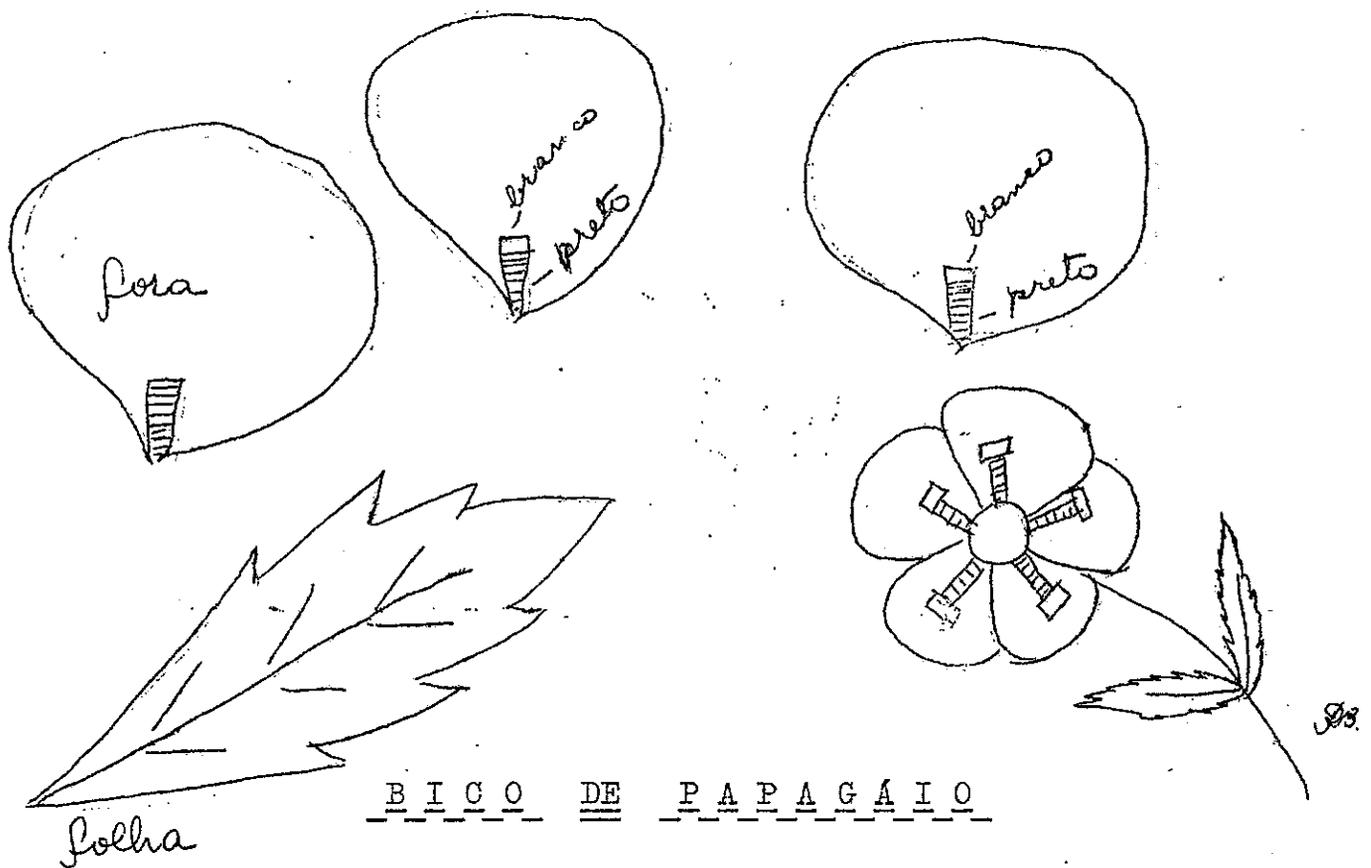
Pronta a flor enrola-se com papel verde repicado.

P A P O U L A S I M P L E S

Essa flor é feita em papel crepon vermelho. Cada flor é composta de três pétalas pequenas e três maiorzinhas. O centro é feito do mesmo modo que o da papola crespa, com um detalhe; a bolinha da papolinha é riscada guache e o outro a mão.

Cada pétala é pintada de guache preto e branco, de onde nasce para cima. E do lado oposto da pétala é pintado só de preto.

Arma-se a flor colocando as menores e depois as maiores.



Para se fazer essa flor, toma-se uma peça de papel crepon vermelho e recortam-se as pétalas de acôrdo com o modelo da página 37, na direção do fio. Cada flor de 6 a 10 folhas maiores ou menores, conforme o gosto.

No centro da pétala, formando nervura, coloca-se um arame encapado de papel vermelho, Com um arame de espessura mais ou menos grosso colocam-se os botõezinhos que são feitos da mesma maneira que os da acácia, com a diferença que nos botões da flor de papagáio são salpicados de vermelho. Os botões



são feitos em papel amarelo, juntando depois no arame grosso, amarra-se bêm forte e colocam-se as folhas menores e nos vãos que ficam, colocam-se as maiores para formar uma coroa.



A C Á C I A

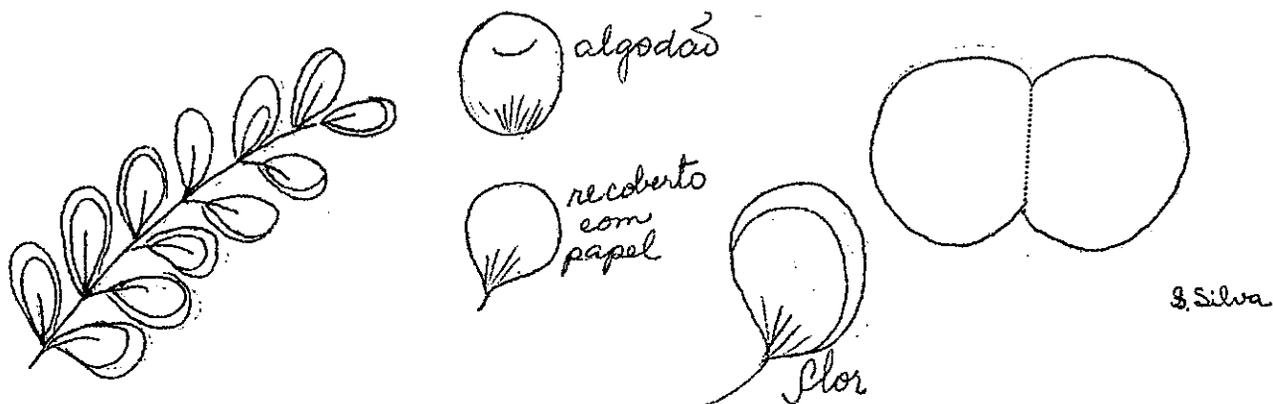
Acácia é uma flor muito simples, mas de efeito muito delicado. Ela é feita em papel crepon amarelo em dois tons (amarelo-claro e amarelo mais forte). Para se fazer a flor é preciso cortar o papel em forma de pétala de rosa bem pequena, ligada uma a outra (dupla).

Corta-se uma tira de papel amarelo forte torce-se bem para se fazer os pestilos. O papel é cortado em sentido contrário (fio-reto), para poder torcer bem e depois cortam-se em três pedacinhos do mesmo tamanho, colocando no centro da pétala e passa-se um arame fino em sentido contrário dando uma torcida forte.

Abre-se a flor do seguinte modo: com os dedos polegar e indicador dando-se a forma de concha e enrola-se papel verde no arame para terminar a florzinha. Fazem-se diversas florzinhas e botõezinhos para adaptar em um arame mais grosso, formando assim um cacho.



Os botõezinhos são feitos da seguinte maneira: toma-se um pouco de algodão que se prende com arame fino como se vê na figura. Recobre-se com papel amarelo, achatando com a palma da mão para dar a forma arredondada do botão.



A folha é feita da seguinte maneira: em arame não muito grosso, colocam-se as folhinhas que são feitas a parte. Com arame fino faz-se tôdas as folhinhas e adaptam no arame grosso.

LÍRIO EM PAPEL CREPON BRANCO

Cortam-se as pétalas da flor e no centro coloca-se arame fino e depois em um arame mais grosso adaptam os pestilos que se compram feitos em papelaria ou na Casa Ceilão.

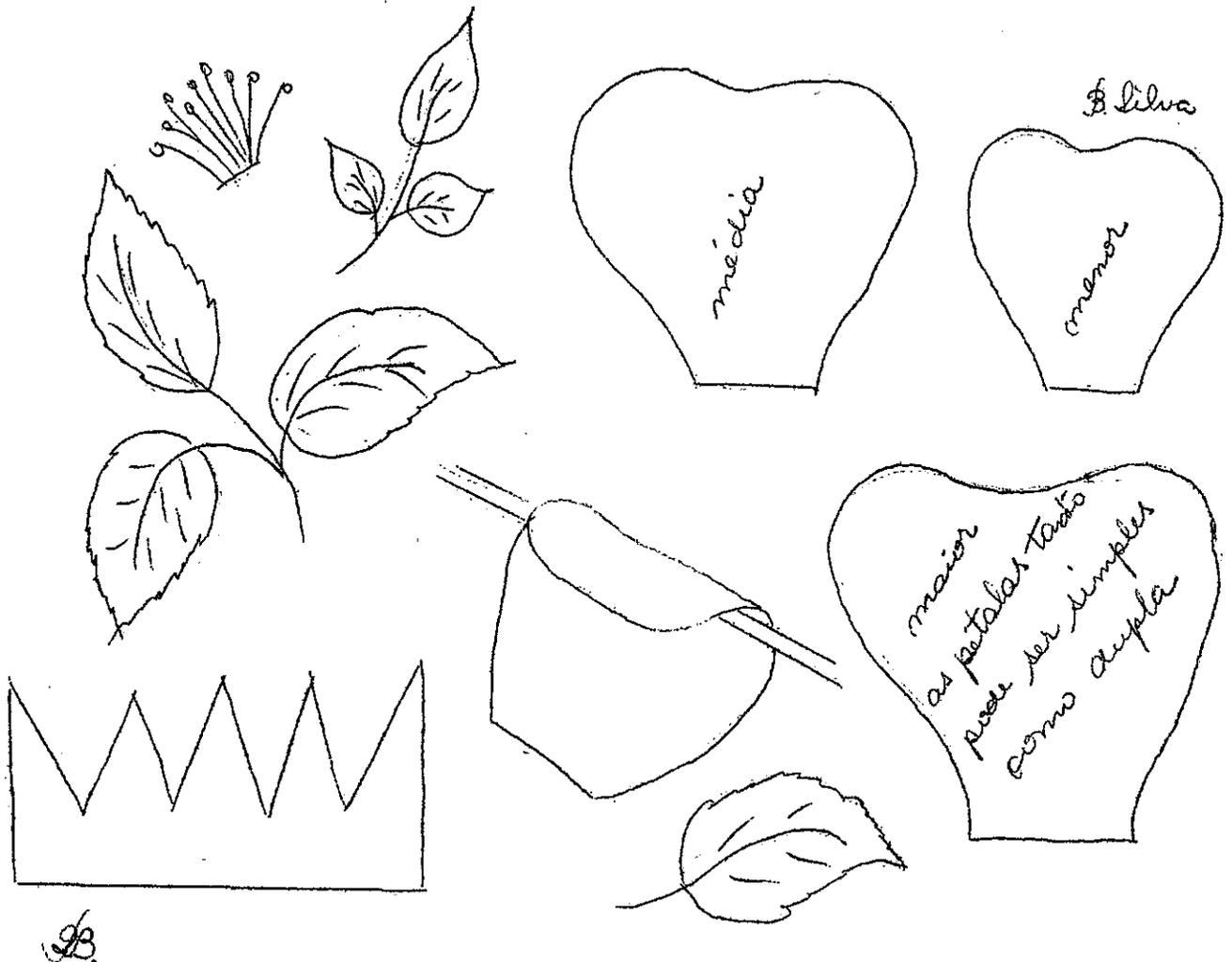
Para fazer o lírio usa-se papel branco, mas também usa-se papel roxo e amarelo. Cada flor é composta de 5 a 6 pétalas.



R O S A S

Para se fazer uma rosa, recorta-se o papel na direção do fio reto, as pétalas em três tamanhos diferentes, conforme o modelo. Cinco pétalas menores, cinco médias e cinco maiores. Encrespam-se os bordos como se vê na figura abaixo. E para dar a forma de concha, faz-se da seguinte maneira: pega-se a pétala e com os dedos polegar e indicador, faz-se um leve movimento do centro para fora. Juntam-se os pestilos (que se compram feitos). Toma-se um arame e a êle vão-se unindo as pétalas com cola ou amarrando com linha se desejar. Primeiro adaptam as menores, depois as médias e por último as maiores. Estando pronta esta parte, fixa o cálice que é recortado como mostra a fig. abaixo.

As folhas podem ser recortadas como se vê na fig. e prêsa a um arame ou compradas prontas.



C O L E T Â N I A D E J O G O S

Jogos dados sob a forma de aquecimento.

JOGO Nº 1 - Dupla, trinca, quadra, etc.

Dispõe-se a turma correndo a vontade em direções va
riadas, com a restrição de não haver encontros.

Limita-se a área de exercício.

Ao comando de "dupla", as crianças darão o braço dois
a dois.

Apurado os que sobraram voltam a correr a vontade.

Ao comando de "trinca", deverão dar o braço três a
três.

Ao comando de "quadra", deverão dar o braço quatro a
quatro e assim sucessivamente.

JOGO Nº 2 - Norte, sul, leste, oeste.

Determina-se na área para educação física os locais
a que se chamarão:-- norte, sul, leste, oeste, obede
cendo a rosa dos ventos.

os alunos devem correr a vontade, ao comando norte
devem sentar no local determinado. Voltam em se-
guida a correr.

- ao comando sul procedem da mesma forma e assim su-
cessivamente.

Ao comando de "dupla", as crianças darão o braço dois

JOGO Nº 3 - Monte se puder

Os alunos correm em círculo um atrás do outro.

Ao comando de "mudar" invertem o sentido da corrida.

Ao comando de "a cavalo", o aluno que estiver à re-
taguarda monta no que estiver a sua frente.

O aluno que não conseguir montar deve favorecer ser
montado.

JOGO Nº 2 - Norte, sul, leste, oeste.

Determina-se na área para educação física os locais
a que se chamarão:-- norte, sul, leste, oeste, obede-
cendo a rosa dos ventos.



JOGO Nº 4 - A rede e os peixes

Os alunos são dispostos em duas fileiras que se de frontam pelo menos a 10 metros de distância.

Em uma das fileiras, os alunos devem dar o braço. Esta será considerada a rede. Na outra fileira, colocam-se a vontade - são os peixes.

Delimitam-se as linhas laterais por fora das quais não será permitido correr.

Ao comando de "agora", a rede se desloca para a frente na direção dos peixes e estes tentam passar pelos lados da rede.

À rede só será permitido o deslocamento para a frente.

Aos peixes não será permitido furar a rede, exceto quando esta arrebentar.

Trocam-se, em seguida, as funções.

JOGO Nº 5 - Segura a bola

Dispõe-se a turma em círculo.

Numeram-se os alunos. O professor de posse de uma bola, atira-a para o ar pronunciando ao mesmo tempo o nº de um aluno. Este desloca-se para o interior do círculo e tenta apanhar a bola antes que esta chegue ao solo.

JOGO Nº 6 - Corra, seu Urso!

Destacado do grupo, de costas para ele, a uma distância de 10 a 15 metros das outras crianças, fica um jogador - "o urso". Os demais, dispõem-se num pique, riscado no chão, num extremo do campo.

Para começar o jogo, o grupo parte do pique em silêncio, tentando chegar o mais próximo possível do "urso".

Quem conseguir tocá-lo gritará: "corra, seu urso", retornando a correr juntamente com os companheiros para o pique.



Desafiado, o "urso" volta-se rapidamente, pondo-se a perseguir o bando de fugitivos. Quem êle tocar com a mão é transformado em seu auxiliar.

O jogo prossegue com novo desafio dos que lograram alcançar o pique, havendo maior entusiasmo com a cooperação dos auxiliares na conquista de novos prisioneiros.

A vitória pertence aos cinco últimos a serem aprisionados.

JOGO Nº 7 - Salte e deite

Os alunos formam-se em duas colunas.

Ao sinal, o 1º aluno de cada coluna, toma a posição deitada (decúbito abdominal) no sentido transversal, enquanto o segundo, saltando sobre êle toma idêntica posição, logo à frente, (guardando um intervalo de 2m. aproximadamente) o 3º aluno procederá de maneira idêntica e assim sucessivamente, - até que todos tenham saltado o 1º aluno da coluna e tomado a posição deitada. Isso feito, o 1º aluno saltará a todos de sua coluna seguidos pelos demais e tão logo, tenha saltado o último aluno, tomará posição fundamental (à determinada distância à frente), servindo de base para que a sua coluna seja rapidamente reformada.

JOGO Nº 8 - "O saci"

As crianças numeradas, nº 1, 2 e 3. Dispersas pelo campo, à vontade. De cada grupo de 3, duas dão-se as mãos (nº 1 e nº 2) e perseguem o nº de seu grupo, num pé só, que foge também, num pé só.

Logo que seja preso, são modificadas as posições. O jogo deve ser rápido e a professora poderá comandar as posições.

Ernestina Caliani
Profª. de Educação Física
Ed. 101- Setor de Educação Física



OS DEZOITO DO FORTE

Em meados de 1922, oficiais das Fôrças Armadas organizaram um movimento contra o govêrno, que achavam injusto. Eram idealistas, desejando a liberdade e a justiça.

O govêrno, ciente do movimento, sufocou os centros da revolta e prendeu os chefes. Porém, um reduto revolucionário, não conseguiu dominar. Foi a Fortaleza de Copacabana.

O comandante do Forte, Capitão Euclides Hermes da Fonseca, diante do insucesso da revolta, quis obter das autoridades governamentais uma rendição honrosa para seus companheiros. Mas ao sair da Fortaleza, foi aprisionado.

Não conseguindo vitória nem pelas armas, nem pela rendição digna, os revolucionários deram permissão aos soldados de desistir da luta, se quisessem, assumindo êles a responsabilidade do movimento que tinham chefiado.

Na Fortaleza ficaram 13 soldados chefiados por 4 oficiais: Siqueira Campos, Eduardo Gomes, Newton Prado e Mário Carpenters. Eram 17 homens preferindo resistir a entregarem-se às fôrças do govêrno.

Resolveram sair do Forte e enfrentar em campo raso, as tropas legais. Antes de saírem, Siqueira Campos cortou o pavilhão nacional em dezessete pedaços, que cada um pregou na sua farda, na altura do coração.

A seguir, desfilaram pela praia. Na passagem, um jovem, Otávio Correia, riograndense, aderiu a marcha.

Caminharam para frente, houve o encontro com as fôrças do govêrno. Os revoltosos entrincheiraram-se atrás de uma murada e começou a luta desigual. Houve fuzilaria, - muitos foram abatidos, Otávio Correia, um dos primeiros. A luta continuou até caírem mortos ou feridos, sôbre a areia, os Dezoito do Forte de Copacabana.

Célia Dionísia Gaeta
Educadora Recreacionista
C.J. Mascarenhas de Moraes



RODAS E BRINQUEDOS CANTADOS

As rodas e brinquedos cantados agindo como "relax" do organismo e da mente, são também recreação muito apreciada. Devem ter caráter espontâneo, desinteressado, agradável; e proporciona meios de aperfeiçoar e adquirir conhecimentos, estabelecer contatos sociais, aprimoramento de habilidades, etc.

Muitas das finalidades da moderna pedagogia, podem ser desenvolvidas excelentemente através de rodas e brinquedos cantados.

É uma atividade que pode ser ministrada a todas as turmas de educandos, e não tem finalidades artísticas pois a música está sempre colocada à serviço da aquisição de hábitos educacionais. O repertório adotado deve ser adequado à idade, à compreensão das crianças, às suas possibilidades vocais, e visar sempre a aquisição de conhecimentos, hábitos.

As rodas e brinquedos cantados, são sempre ministrados com a finalidade pedagógica bem como de musicalização; não devem ser improvisados ou sem continuidade. O planejamento de uma sequência para sua ministração trará sempre bons resultados, tendo-se em conta que a criança só aprende quando presta atenção, e só presta atenção quando se interessa - portanto - é indispensável motivar bem, dirigir com dinamismo e conduzir para um fim rápido, para que a criança não resolva dificuldades ou obstáculos pela desistência.

Embora cada Educadora possua seus sistemas e regras pessoais, apresentamos um esquema ditado pela observação e experiência:

- a) - motivar bem
- b) - dar noção do todo, seguida de explicação do texto.



- c) - ensinar a letra da música
- d) - ensinar o desenvolvimento

OBSERVAÇÕES:-

Dirigir ativamente, encaminhando para um fim rápido.

Viver e sentir, para interessar.

Não atrapalhar, não interromper.

Escolher repertório variado, ao alcance e do agrado do educando.

Não esquecer que a criança aprende por:-

Intuição

Observação

Imitação

Comparação

Invenção espontânea

Necessidade de expansão.

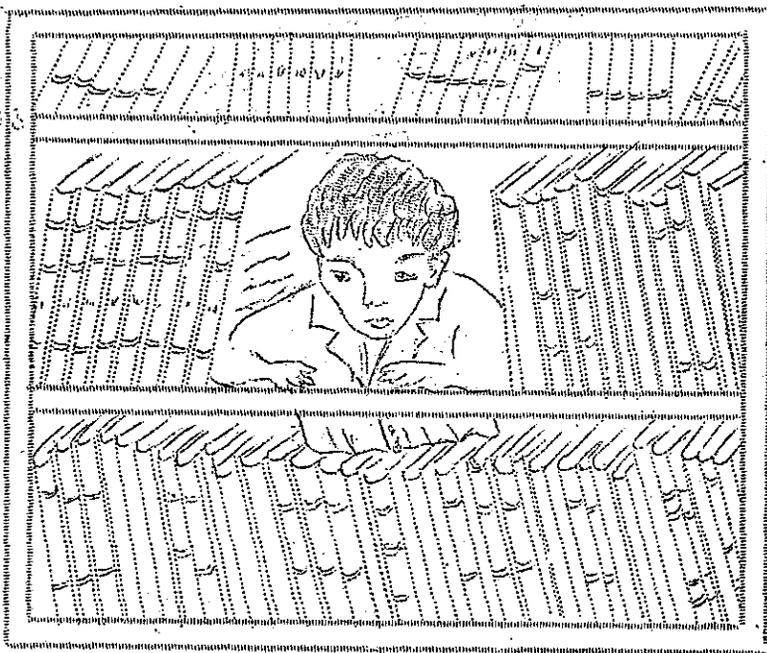
Não forçar a criança a aprender se ela estiver intimidada, amedrontada, receiosa, adoentada ou desajustada ao grupo. É portanto indispensável compreendê-la, conquistar a sua confiança, dar-lhe atenção e carinho acima de tudo; permanecer sereno ante as diferentes situações e ter pelo educando respeito humano.

(contribuição do Setor de Educação Musical)

o-o-o-o-o-o-o-o-o-o

o-o-o-o-o-o-o-o

-o-o-o-o-o-

OMENAGEM À SEMANA NACIONAL DA BIBLIOTECA12 a 19 de marçoCRIANÇAS E LIVROS

Livros não substituem vivências, mas são fontes de inspiração, beleza e informação e acrescentam mais encanto à vida da criança, ajudando-a:

- compreender melhor os seres humanos e o mundo que a cerca;
- adquirir conhecimentos distantes no tempo e no espaço;
- ampliar e enriquecer suas experiências;
- ter ensêjo de apreciar e entender os problemas alheios para melhor compreensão de si mesma;
- cultivar sentimentos altruísticos;
- desenvolver o gosto estético;
- interessar-se profundamente pela leitura;
- encontrar refúgio espiritual e alívio temporário a seus problemas.

-o-o-o-o-o-o-

-o-o-o-o-

-o-o-

O L I V R O

(Dramatização com a participação de quatro alunos)

Trabalho da Profª.

Vilma Viana d'Albuquerque -GB

Personagens:- a Gravura, a Letra, o Papel e a Capa.

A G R A V U R A

- Vocês me conhecem? Eu sou a gravura, de quem vo
cês tanto gostam. Quando apareço colorida, sou uma festa para
os seus olhos e, quando em preto e branco, desperto-lhe logo o
desejo de colorir.

Surjo sempre nos livros, para esclarecer-lhes al
guma coisa, para facilitar-lhes a compreensão e, às vezes, para
enfeitar.

Trouxe-lhes, hoje, uma grande amiga, a Letra,
minha companheira inseparável e que, espero, seja também de to
dos vocês.

A L E T R A

- Boa tarde, crianças!

Creio que já me esperavam. Quase sempre compareço
com a senhorita Gravura. Represento o mundo da fantasia, pois
combinada com minhas irmãs, as Vogais e Consoantes, conto-lhes
uma porção de histórias e fatos, permito-lhes tomar conhecimen
to de tudo o que acontece nos dias de hoje e de tudo o que já
aconteceu há muitos anos.

Pretendo, êste ano, ensinar-lhes muitas coisas no
vas e interessantes; prepará-los convenientemente para o futuro,
para a vida, com a ajuda de meu querido amigo que aí já vem.

O P A P E L

- Com licença...com licença... E obrigado pela apre
sentação. Eu sou o papel e vou ajudá-los reunindo a Gravura e a
Letra de maneira agradável e simpática para vocês. Tudo farei
com alegria, mas peço-lhes que me tratem também com carinho, pa
ra que possa viver muito e ser sempre útil às crianças.

A C A P A

(Virando-se para o papel)

- Ah! Querido amigo, justamente isso é que eu ia pedir a estas crianças inteligentes; portanto, aproveito a oportunidade.

Eu sou a Capa que envolve êste papel precioso. Peço-lhes que cuidem de nós com amor e carinho, já que somos seus amigos.

Os personagens (abraçam-se e dizem):

Juntos formamos o Livro. Tudo faremos para auxiliá-los, comparecendo diàriamente às suas aulas e respondendo-lhes prontamente, tôdas as vêzes que a nós recorrerem.

Todos os alunos cantam (com a música de "O Cravo brigou com a Rosa"):

O Livro chegou amigos
veio nos auxiliar
E a nós aqui reunidos
Começa a contentar.

Colegas juntos cantemos
com grande satisfação
o livro é nosso amigo
Amigo do coração.

(Revista do Ensino - nº 84).

-o-o-o-o-o-o-o-

N O T I C I Á R I O

I - Comemorações da Tomada de Monte Castelo

Em solenidade realizada no P.I. Monte Castelo, foi comemorado o fato histórico que marcou a participação do Brasil na Itália, durante a II Grande Guerra.

À solenidade compareceram as mais expressivas autoridades civis e militares.

Teve início a comemoração com o hasteamento do Pavilhão Nacional pelo comandante da 2ª Divisão de Infantaria, General Aloísio Guedes Pereira.



O Secretário de Educação e Cultura da Municipalidade, jornalista Paulo Zingg, discursou na oportunidade sobre o brilhantismo da Fôrça Expedicionária Brasileira nos campos de batalha da Itália.

Os educandos do P.I. Monte Castelo e jovens do Centro da Juventude Mascarenhas de Moraes, apresentaram números alusivos à data.

2 - Iº Encontro Estadual de Parques Infantis

Foram constituídas as comissões e subcomissões que irão organizar, planejar e executar o Iº Encontro Estadual de Parques Infantis.

Grande é o número de Educadoras e Dirigentes que se inscreveram para o Encontro, havendo por parte de tôdas uma grande expectativa e entusiasmo.

3 - Curso de Recreação Infantil

A Secção Técnico-Educacional de ED. (ED.101) promoverá o Curso de Recreação Infantil destinado às Educadoras Recreacionistas e Musicais.

A finalidade do Curso é a de preparar praticamente, nossas Educadoras para o desenvolvimento de programas de recreação, utilizando recursos que correspondam às necessidades da criança.

O Curso de Recreação Infantil será dado por Educadoras experientes e entusiastas e contará com a participação prática das Educadoras inscritas.

4 - Comemorações de 31 de Março

O Grupo de Trabalho instituído para elaborar a programação dos festejos do dia 31 de Março, está entusiasmadíssimo com a colaboração e interêsse de tôdas as Dirigentes de nossas Unidades.

Temos certeza de que a Revolução de 1964 será como nunca o foi, tão bem comemorada.

A preocupação das Dirigentes é enorme, principal-



mente quanto ao desfile e, para que a data seja marcada brilhantemente, estão movendo céus e terras para conseguirem que os carros alegóricos de suas Unidades sejam os mais bonitos e patrióticos.

Ao G.T., compôsto pelo Capitão Raymundo Heliodoro do Amaral e pelas Dirigentes Edwiges Palo Haydamus, Dirce de Camargo Cavalcante de Moraes Coelho e Neidi Montezano, os nossos cumprimentos.

5 - Criadas 188 classes de Educação Pré-Primária

Com decreto assinado pelo Exmo. Sr. Prefeito, Engenheiro Paulo Salim Maluf, foram criadas em nossas Unidades, 188 classes de Educação Pré-Primária, perfazendo um total de 212 classes de 3º grau.

O decreto muito nos alegrou principalmente porque sentimos que o trabalho desenvolvido nos Parques Infantis está sendo valorizado e êsse ato da Superior Administração vem com provar o reconhecimento pelas nossas atividades.

Ao nosso maior incentivador - Dr. Paulo Zingg, - o agradecimento das Educadoras, pois não fôsse a sua defesa e dedicação, os nossos feitos não seriam reconhecidos.

6 - Centro da Juventude Prof. Francisco Lopes Chagas

Foi muito triste a perda dêsse amigo. Foi muito triste a perda do Professor. Foi no entanto com muita justiça e alegria que o Centro da Juventude 4 recebeu o nome do Prof. Francisco Lopes Chagas.

Homem ilustre e batalhador que deu ao Departamento de Educação e Recreio, grandes exemplos de dedicação e virtude.

7 - Centro da Juventude Prof. Francisco Lopes Chagas tem novo Diretor

A notícia de que o Centro da Juventude Francisco Lopes Chagas, teria como Diretor o Prof. Wilson Ruiz de Toledo, muito nos alegrou.



Mais satisfeitos ficamos quando vimos através de designação, que ela era verdadeira.

Wilson, desejamos a você muito êxito, que a sua direção seja feliz, pois temos certeza de que felizes são os "seus jovens" por contarem com a juventude de espírito que lhe é peculiar, por contarem com o Professor alegre e entusiasta que você é.

8 - Aniversariantes de abril

Como fizemos no número anterior de Parques & Centros, neste, informaremos aos colegas as datas dos aniversários de abril.

A Diretoria de ED, recebeu agradecimentos de uma aniversariante que foi muito cumprimentada, através de nossas notícias.

- dia 2 - Margarida L. Leite - Dirigente do P.I. Monções
- dia 10 - Sarah Soares de Camargo Penteado - Dirigente do P.I. Borba Gato
- dia 13 - Yolanda B. Pontes - Dirigente do P.I. Vila gustavo
- dia 21 - Dalva Ribeiro Sá - Dirigente do P.I. Vila Clarice
- dia 28 - Vitalina Mendes Herdade - Dirigente do P.I. Manchester.

9 - C.C.P. e os novos membros

Desejamos fazer nesse número uma retificação - quanto a notícia publicada no mês de fevereiro.

Não foi publicado o nome dos novos componentes do Conselho de Coordenação e Planejamento e pedimos desculpas às colegas Rosinha Scalabrini - Dirigente do P.I. 39 - Cásper Líbero, Maria Léa Marzagão Berings, Dirigente do P.I. 40 - Jardim da Saúde e Yolanda Barros Pontes, Dirigente do P.I. 85 - Vila Gustavo.

10 - Dê sua opinião...

Educadora, com a criação de 188 classes de Educação Pré-Primário você que é efetiva ou mensalista, gostaria de fazer um Curso Intensivo para Pré-Primário?

Apresente sua sugestão ou opinião a respeito, por escrito à Diretoria do Departamento de Educação e Recreio, até o dia 30 de abril.

11 - Noticiário da Biblioteca

Iniciação à aprendizagem infantil Rocha, Arlete Vieira Machado.

Esta obra, fruto de pesquisas e acuradas observações, estuda de início a criança em idade escolar: seus interesses, atividades e a melhor maneira de se lidar com ela e de iniciá-la na aprendizagem.

Na segunda parte uma visão de como conduzir o ensino, sugestões pedagógicas, idéias práticas, indicação de material, poesias, estórias, listas de palavras, planos, horários, recreações, etc.

Compõe-se de 4 séries e 16 volumes; o programa da 1ª série foi distribuído em 8 Unidades de Trabalho e 2 Subunidades, método de ensino hoje considerado dos mais importantes.

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

-o-o-o-o-o-o-o-o-

-o-o-o-o-o-